



Wagner Moura teve o nome indicado para melhor ator e o elenco de 'O Agente Secreto' acabou recebendo uma quarta indicação

**RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

**N**ão foi sorte de principiante a vitória do Brasil na disputa pelo Oscar, com “Ainda Estou Aqui”, pois, uma vez, o país está no páreo pela estatueta mais coibida da cultura pop – agora em quatro categorias – representado por “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, lá do Recife. As estrelas Danielle Brooks e Lewis Pullman anunciaram, na manhã desta quinta-feira (22), que o thriller pernambucano ambientado em 1977 disputará o prêmio anual da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood nas raías de Melhor Filme, Filme Internacional, Ator (Wagner Moura) e (a recém-criada) Escalação de Elenco (feita por Gabriel Domingues).

Para espichar a alegria nacional, o paulista Adolpho Veloso vai brigar pelo troféu de Melhor Direção de Fotografia por “Sonhos de Trem” (“Train Dreams”), à força de seu trabalho de iluminação estonteante na saga de solidão e resistência passada a margem de trilhos e dormentes. A premiação está agendada para 15 de março, no Dolby Theatre, em Los Angeles, com o apresentador e ator Conan O’Brien comandando a cerimônia, que tem em “Pecadores” (“Sinners”), terror antirracista dirigido por Ryan Coogler, o recordista de nomeações: 16. É um número nunca alcançado antes, marco pra luta antirracista.

“Estou muito feliz de ver esse reconhecimento, com os meus coprodutores. E tenho muito orgulho, e Kleber também, de lembrar que esse filme é fruto de políticas públicas, de investimento na cultura do país e também da coprodução”, celebra em depoimento ao Correio da Manhã a produtora Emilie Lesclaux, parceira de trabalho e de vida de Mendonça Filho. “Eu também queria dizer que a gente está recebendo tanto apoio e

# Brasil no Oscar... **uma vez mais**

‘O Agente Secreto’ ganha quatro indicações à premiação hollywoodiana que tem ‘Pecadores’ como o longa com mais nomeações e tem o fotógrafo paulista Adolpho Veloso no páreo



tantas vibrações positivas do Brasil, e sendo parado na rua por jovens que estão sentindo orgulho dessa projeção internacional, com um sentimento de pertencimento, que é algo realmente especial e nos deixa muito, muito feliz estar podendo fazer isso através do filme”.

As boas novas que chegam dos EUA foram divulgadas cerca de onze meses depois de o mundo aplaudir a vitória do blockbuster de Walter Salles em solo hollywoodiano e cerca de duas semanas depois da dupla conquista do longa-metragem de Kleber Mendonça Filho no Globo de Ouro – coroado como Melhor Ator e Melhor Longa de Língua Não Inglesa. Sucesso

de bilheteria em circuito nacional, com 1,5 milhão de tíquetes vendidos, “O Agente Secreto” já soma cerca de 54 prêmios e teve seu cacife ampliado depois de ganhar a capa de dezembro da revista “Cahiers du Cinéma”, Bíblia da cinefilia mundial desde a década de 1950. A produção, ambientada no fim da década de 1970 (no governo Geisel), e centrada na luta pela vida de um professor e pesquisador de universidade pública (papel de Wagner) perseguido por assassinos, integra o ranking de Dez Melhores Filmes do Ano do periódico francês e foi eleito o melhor longa de 2025 pela Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro (ACCRJ).



Pecadores

“Kleber e eu nos conectamos pelas vias da política, num olhar que se afina, sobre o que o Brasil passou, mas eu sempre quis filmar com ele, sobretudo depois de ver ‘O Som ao Redor’. Se ele me chamasse para fazer Chapeuzinho Vermelho, eu fazia”, disse Wagner ao Correio no Festival de Cannes, em maio.

Toda a sorte dele e de Kleber começou lá, em maio, onde “O Agente Secreto” ganhou quatro prêmios (Melhor Direção, Melhor Ator, Láurea da Crítica e Láurea da Associação de Salas de Cinema de Arte e Ensaio). Da Croisette pra frente, tudo é só alegria – e sala cheia – por onde essa produção passa, sobretudo no crivo de resenhistas. Este

mês, ela passa pela Mostra de Tiradentes, no dia 31, e, em fevereiro, flana pelo Festival de Roterdã, na Holanda, onde pode abocanhar a láurea de votação popular.

Já rendeu a Wagner Globo dourado, o Prêmio de Interpretação do Círculo de Críticos de Nova York na semana passada e faturou o prêmio de melhor filme em língua não inglesa do Los Angeles Critics Association Awards. No Oscar dos Estrangeiros, seus concorrentes são o espanhol “Sirâr”, de Oliver Laxe; o rolo-compressor norueguês “Valor Sentimental”, de Joachim Trier, que explode nas bilheterias lá fora; “Foi Apenas Um Acidente”, do iraniano Jafar Panahi, que ganhou a Palma